

## Scientific Electronic Archives

Issue ID: Sci. Elec. Arch. Vol. 10 (3)

June 2017

Article link

<http://www.seasinop.com.br/revista/index.php?journal=SEA&page=article&op=view&path%5B%5D=339&path%5B%5D=pdf>

Included in DOAJ, AGRIS, Latindex, Journal TOCs, CORE, Discoursio Open Science, Science Gate, GFAR, CIARDRING, Academic Journals Database and NTHRYS Technologies, Portal de Periódicos CAPES.



## A inclusão da criança com síndrome de Down no ambiente escolar

### The inclusion of children with Down syndrome in the school environment

A. K. S. Almeida<sup>1</sup>, S. F. S. Moraes<sup>2</sup>, T. Lopes<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Faculdade de Ciências Sociais Aplicadas no Vale do São Lourenço  
Universidade Federal do Mato Grosso – Campus Sinop

Author for correspondence: [alanakarine28@gmail.com](mailto:alanakarine28@gmail.com)

**Resumo.** A presente pesquisa tem como objetivo geral provocar uma reflexão sobre os limites e possibilidades de inclusão da criança com Síndrome de Down na escola regular. Para o estudo foi utilizada realizada a pesquisa de campo e bibliográfica, com abordagem qualitativa, aplicando para melhor desenvolvimento da pesquisa um questionário com questões abertas para a professora, e foi utilizado o método indutivo. A pesquisa está sustentada pelos estudos de SASSAKI, (1997); FERREIRA,(2005); SCHWAARTZMAN, (1999), entre outros que discutem sobre a proposta desta pesquisa. A inclusão é discutida nesse trabalho enquanto uma possibilidade de permanência dos educandos com deficiência na escola, sua permanência de forma que está viabilize seu desenvolvimento e a construção do conhecimento. Portanto, nesse estudo destaco a importância de se conhecer e discutir a inclusão da criança com Síndrome de Down na rede regular de ensino, onde seus direitos devem ser garantidos e assegurados.

**Palavras chaves:** Síndrome de Down; Inclusão; Ensino Fundamental.

**Abstract.** This research has the overall objective to cause a reflection on the limits and possibilities of including children with Down syndrome in regular schools. For the study was used conducted field research and literature, with a qualitative approach, applying for the better development of the research a questionnaire with open questions for the teacher, and we used the inductive method. The research is supported by SASSAKI studies (1997); Ferreira (2005); SCHWAARTZMAN (1999), among others discuss the proposal of this research. Inclusion is discussed in this paper as a possibility of stay of students with disabilities in school, his stay so that is makes possible its development and the construction of know ledge. Therefore, in this study high light the importance of knowing and discussing the inclusion of children with Down syndrome in the regular school system where their rights must be guaranteed and ensured.

**Keywords:** Down syndrome; Inclusion; Elementary School.

#### Introdução

A finalidade de tal estudo foi compreender como uma criança com Síndrome de Down é envolvida dentro de um ambiente escolar no Ensino Regular da Escola Estadual Francisco Araújo Barreto de Jaciara- MT. Podendo ser observadas as atitudes das educandas, e a reação das outras crianças que não possuem nenhuma deficiência. Observando ainda se essas professoras estão qualificadas e preparadas para atender essas necessidades tratando-as com o

respeito e com cuidados necessários para que esses alunos tenham um ensino de qualidade, que aprendam e se desenvolvam, respeitando seu ritmo.

O motivo pelo qual me interessei por esse tema foi pelo fato de que o acesso à escola contribui para o desenvolvimento humano, e que é por meio dela que a Pessoa com Deficiência é integrado socialmente, garantindo a inclusão na escola regular ao portador de necessidades educativas especiais – Síndrome de Down de

modo que esses indivíduos tenham seus direitos garantidos apesar das diferenças físicas.

Tendo como objetivo geral, provocar uma reflexão sobre os limites e possibilidades de inclusão da criança com Síndrome de Down na escola regular. Tendo por incentivo maior no caminho da pesquisa é a questão problema - como a criança com Síndrome de Down é incluída no ambiente escolar?

Esse assunto busca conhecer como a escola lida com crianças com deficiências, observando suas atitudes, modos de agir perante qualquer dificuldade que possa surgir, verificando se os profissionais, professores estão preparados e qualificados para atender essas crianças sem preconceito e discriminação. Estudar o contexto da inclusão na escola regular dos alunos portados de Síndrome de Down é relevante, pois eles trazem marcas em seu corpo que certamente é alvo de olhares diferentes em sala de aula.

Pensando nas diversas maneiras de exclusão, especialmente quando se trata das deficiências que eles apresentam, nos levam a investigar o acesso da escola à pessoa com deficiência – Síndrome de Down, vendo que alguns fatores de ordem estrutural podem impedir um atendimento de qualidade oferecido a eles através da escola, como: a ausência de profissionais qualificados para atendê-los, o preconceito, a discriminação, o desconhecimento de pais e professores perante essas anomalias apresentadas pelos indivíduos facilitam a construção de uma sociedade inclusiva.

A pesquisa a ser discutida é de cunho qualitativo, com foco na pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo. O método indutivo sendo um processo mental partindo de dados particulares e suficientemente constatados e interfere em uma verdade geral não contida na parte examinada.

### **Contextualização e Análise**

A educação inclusiva é resultado de muitas discussões, estudos teóricos e práticas, que contaram com a participação e a colaboração de pessoas com deficiência, pais e educadores no Brasil e no mundo.

A educação inclusiva conceitua-se através da socialização, interação, e até mesmo sua própria construção do conhecimento. É um processo dinâmico e gradual, e se resume em “cooperação/solidariedade, respeito às diferenças, comunidade Valorização das diferenças, melhora para todos, pesquisa reflexiva” (SANCHES,2005, p.17).

De acordo com SASSAKI (1997, p. 41) inclusão é: Um processo pelo qual a sociedade se adapta para poder incluir em seus sistemas sociais gerais pessoas com necessidades especiais e, simultaneamente, estas se preparam para assumir seus papéis na sociedade. [...] Incluir é trocar, entender, respeitar, valorizar, lutar contra exclusão, transpor barreiras que a sociedade criou para as

pessoas. É oferecer o desenvolvimento da autonomia, por meio da colaboração de pensamentos e formulação de juízo de valor, de modo a poder decidir, por si mesmo, como agir nas diferentes circunstâncias da vida.

Em face disso, a escola inclusiva trabalha verdadeiramente baseando na defesa dos valores e dos princípios éticos, trabalhando com práticas pedagógicas de forma que contempla o aluno no processo de aprendizagem e envolvendo-o com empenho e compromisso com a comunidade escolar.

Para FERREIRA (2005, p. 44) a inclusão envolve:[...] uma filosofia que valoriza diversidade de força, habilidades e necessidades do ser humano como natural e desejável, trazendo para cada comunidade a oportunidade de responder de forma que conduza à aprendizagem e do crescimento da comunidade como um todo, e dando a cada membro desta comunidade um papel de valor.

O educador é o mediador responsável pela construção do conhecimento, socialização e interação da pessoa com deficiência, sendo assim, a inclusão é um meio de reedificar esse publico, observando desde os mais complexos aos mais singelos, pois uma educação de qualidade é de direito de todos, sem exclusão.

Para concretizar os objetivos e desafios da rede educacional de ensino, deve-se direcionar e centrar-se nos quatro pilares básicos da educação “aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser” (SANCHES, 2005, p.10).

A Constituição Federal de 1988, promulgada no dia 5 de outubro de 1988, conhecida também como constituição cidadã, por ser considerada a mais completa entre as constituições brasileiras, com os aspectos que garantem o acesso a cidadania. Essa constituição representou grandes avanços, entre eles caracterizam-se: por sua ênfase nos direitos sociais e pelo estabelecimento dos princípios de descentralização e municipalização para a execução das políticas sociais, principalmente na educação, onde passa a ser considerada direito subjetivo.

O Brasil em 1990, participou da Conferência mundial sobre a educação para todos, em Jomtien – Tailândia-, onde o país seguiu da Declaração Mundial sobre Educação para Todos, a responsabilidade de assegurar a universalização do direito a Educação. Daí então, ocorreu a elaboração do Plano Decenal de Educação para Todos, que foi concluído em 1993, e tinha como o objetivo assegurar, para todos os brasileiros “conteúdos mínimos de aprendizagem que atendam às necessidades elementares da vida” (BRASIL, 1993,P.13).

O movimento educação para todos, atinge, porém, as pessoas com deficiências. O consultor da UNESCO, Mel Ainscow fez uma pesquisa

interessante da Educação Especial no mundo e afirma que ocorreram grandes mudanças em muitos países nos anos de 1970. Apresenta um levantamento realizado por esse órgão na década de 1980 em 58 países, em que foi verificado que a organização da Educação Especial dava-se predominantemente em escolas especiais separadas, que atendiam um número reduzido de alunos.

A partir dessas informações, a UNESCO, indica em seu relatório que diante das “proporções da demanda e os escassos recursos disponíveis, as necessidades de educação e formação da maioria das pessoas com deficiência não pode satisfazer-se unicamente em escolas e centros especiais”. (UNESCO, 1988 apud AINSCOW, 1995, p. 18). A partir dessa constatação, AINSCOW, 1995, p. 18 afirma: [...] é necessário introduzir mudanças tanto nas escolas especiais como nas regulares [...]. Há muitas indicações de que em um número elevado de países de todo o mundo a integração é um elemento central na organização da educação especial [...]. Esse projeto parece adequado para os países do Terceiro Mundo, dada a magnitude das necessidades e as inevitáveis limitações de recursos disponíveis. Os argumentos encontrados na pesquisa da UNESCO em 1988 são os mesmos que foram encontrados no documento que marcou a Educação Especial no Brasil: A declaração de Salamanca, fruto da “Conferência Mundial sobre Necessidades Educativas Especiais: acesso e qualidade”, ocorrida em 1994 na Espanha (DECLARAÇÃO DESALAMANCA, 1994, p.24-25): A experiência, sobre tudo nos países em via de desenvolvimento, indica que o alto custo das escolas especiais supõe, na prática que só uma pequena minoria dos alunos [...] se beneficia dessas instituições...[...] Em muitos países em desenvolvimento, calcula-se em menos de um por cento o número de atendimentos de alunos com necessidades educativas especiais. A experiência [...] indica que as escolas integradoras, destinadas a todas as crianças da comunidade, tem mais êxito na hora de obter o apoio da comunidade e de encontrar formas inovadoras e criativas de utilizar os limitados recursos disponíveis.

### Contextualização

A Síndrome de Down é um distúrbio ou deficiência genética causado durante a gravidez pela presença de um cromossomo 21 extras, um distúrbio comum, estimado em 1 a cada 1000 nascimentos.

A Síndrome de Down é caracterizada por uma combinação de diferenças maiores ou menores na estrutura corporal. Geralmente está associada algumas dificuldades de habilidade cognitiva e desenvolvimento físico, assim como a aparência facial.

A personalidade varia de indivíduo para indivíduo e podem apresentar distúrbios do

comportamento. Conforme Marques(2001,p.9) “a Síndrome de Down é marcada por muitas alterações associadas, que são observados e muitos casos”.

As pessoas com Síndrome de Down podem possuir um dos três tipos de comprometimentos cromossômicos: Trissomia por Translocação, Trissomia Simples e Mosaicismo.

O conceito deficiência significa a falta, carência ou insuficiência. Sendo assim pode se entender por deficiência mental a insuficiência das funções neurológicas. O cérebro de uma criança com Síndrome de Down pode não atingir o seu desenvolvimento, e assim, suas funções podem ser alteradas. Segundo SCHWAARTZMAN (1999,p.243): O conceito de deficiência mental apoia-se, basicamente, em três idéias que tem sido utilizada para definir este termo. É essencial examiná-la do ponto de vista interativo. A primeira diz respeito ao binômio de desenvolvimento-aprendizagem [...] A segunda ideia se refere aos fatores biológicos [...] A última tem a ver com o ambiente físico e social [...].

Sendo as três idéias citadas anteriormente explicadas como bases das deficiências mentais. Na verdade, o cérebro de uma criança sendo ela recém-nascida possui capacidades de aprendizagem que serão desenvolvidas através de estímulos e que se dá através da integridade orgânica e ainda sofre influências dos fatores ambientais e sociais.

Um exemplo é Piaget, que afirma que as crianças nascem apenas com potencialidades, ou seja, capacidades para aprender. Assim, para que a criança possa aprender é necessário a exposição ao meio e os estímulos advindos. Para ROSS (1979,p.15), “A base do conhecimento é a transferência e assimilação de “estruturas”. Assim um conhecimento, um estímulo do meio encarado como uma estrutura que será “assimilada” pelo indivíduo através de sua capacidade de aprender”.

Pode-se afirmar que a aprendizagem não se trata de um comportamento e sim de uma alteração do comportamento, o conceito das dificuldades de aprendizagem transferida aos portadores de Síndrome de Down torna-se relativo, pois a criança portadora de Síndrome de Down sofre algumas alterações de seu comportamento a partir dos convívios com outras crianças na escola.

Desta forma, considerando a grande influência que um ambiente escolar tem com a criança tem os que torná-la competente o suficiente para que possa resolver as exigências que a vida quer em seu contexto cultural.

Falando das dificuldades de aprendizagem presentes no cotidiano da pessoa com Síndrome de Down, são dificuldades generalizadas que afetam todas as capacidades: Linguagem, autonomia, motricidade e interação social, que podem se manifestarem em diferentes graus de intensidade. SCHWARTZMAN (1999, p. 246) afirma que: O fato de a criança não ter

desenvolvido uma habilidade ou demonstrar conduta imatura em determinada idade, comparativamente a outra idêntica condição genética, não significa impedimento para adquiri-la mais tarde, pois é possível que madure lentamente.

Crianças com Síndrome de Down, possivelmente não desenvolvem estratégias espontâneas, desse modo, deve ser considerado que a mesma terá dificuldades em resolver problemas e encontrar soluções sozinhas. Podendo se desenvolver com ajuda.

A criança com Síndrome de Down tem condições e possibilidades de desenvolver atividades diárias e até mesmo adquirir sua formação profissional, a linguagem e as atividades como leitura e escrita podem ser desenvolvidas a partir das experiências da própria criança.

O desenvolvimento das crianças com de Síndrome de Down vai depender das condições psicomotoras da mesma. A maioria deles apresenta atraso no seu desenvolvimento neuropsicomotor, antigamente, não se acreditava na capacidade de aprender de um portador de Síndrome de Down, pois eram feitos testes para avaliar sua inteligência e não as suas habilidades ou atividades que gostam de fazer.

Com estes testes os profissionais diziam a seus pais que não havia nada que eles pudessem fazer que ou eles deixassem como estava ou internariam essas crianças em instituições.

## **Métodos**

A presente pesquisa pretendeu refletir sobre os limites e possibilidades de inclusão da criança com Síndrome de Down na escola regular. A escolha por esse tema surgiu pela curiosidade de conhecer como a escola lida com crianças com deficiências, observando suas atitudes, modos de agir e pensar perante qualquer dificuldade que possa surgir, verificando se os profissionais, professores estão preparados, qualificados para atender essas crianças sem preconceito e discriminação.

É necessário que a escola esteja preparada para cada obstáculo que possa ocorrer, com recursos que favorecem um ensino de qualidade, visando oferecer oportunidades de mudanças na escola, de modo que ela atenda de fato a necessidade de acesso ao mundo do saber pelas pessoas com deficiência em particular a pessoa com Síndrome de Down.

A criança que possui essa deficiência, Síndrome de Down, tem o direito de aprender como todas as crianças que estão presentes em um ambiente escolar, claro que a criança que possui essa deficiência terá um pouco mais de dificuldade. A criança com Síndrome de Down tem idade cronológica diferente da idade funcional, desta forma não podemos esperar uma resposta idêntica à resposta que a criança que não apresenta alterações de aprendizagem. Porém

cabe aos educadores acompanharem essas crianças para que elas possam se desenvolver com mais confiança e qualidade.

Diante dessa afirmativa, o problema que motivou-nos a buscar elementos para esse estudo é, “como a criança com Síndrome de Down é incluída no ambiente escolar?” Esse será o meu objeto de pesquisa neste trabalho de conclusão do curso de Pedagogia da Associação Educacional aplicadas no vale do São Lourenço Faculdade - Eduvale.

Foi realizada uma pequena pesquisa de campo, podendo observar como é a relação entre crianças com Deficiência no ensino regular. O local escolhido para realizar esta pesquisa foi a Escola Estadual Francisco Araújo Barreto, situada na zona urbana, está localizada na rua Acoce, nº 1148, no Bairro Planalto no município de Jaciara, Estado de Mato Grosso.

A Escola Estadual Francisco Araújo Barreto, atualmente conta com um número de aproximadamente 324 alunos. Essa pesquisa foi realizada com a colaboração de uma Professora da Escola Francisco Araújo Barreto, que em sua classe trabalha com uma criança com a Síndrome de Down.

## **Descrição e Análise de Dados**

No decorrer da pesquisa de campo, foi elaborado um questionário para ser realizado com a professora do Ensino Fundamental. Onde o mesmo foi respondido e contribuiu para o desenvolvimento dessa pesquisa, o questionário contendo 07(sete) questões abertas, contribui diretamente para a análise aqui proposta. As questões realizadas eram relacionadas com o tempo em que a professora lidava com alunos com síndrome de Down, quais eram os outros tipos de deficiência encontrado na mesma unidade educacional, quais eram as dificuldades enfrentadas por ter que lidar com crianças com deficiência no contexto escolar, como é a aceitação e a interação das crianças normais com as que apresentam a deficiência, quais os mecanismos pedagógicos usados para melhor ensinar essas crianças com dificuldades, sobre a política de inclusão no país, quais contribuições do professor para a inclusão das crianças com deficiência e o que é necessário para avançar a esse respeito enfim como a inclusão tem sido concebida no espaço da escola pública regular.

A professora trabalhava com alunos com síndrome de Down e outras deficiências há 5 anos, e a mesma confirmou que para ensinar crianças especiais o profissional tem que receber uma qualificação que atinja as suas necessidades como educador, pois o mesmo lida com diversos tipos de comportamentos e dificuldades por parte dos alunos. O professor deve conhecer os vários tipos de deficiência e trabalhar de forma que o mesmo consiga aprender.

São grandes as responsabilidades acometidas ao professor do ensino regular: espera-se que este utilize estratégias e desenvolva atividades de ensino individualizado junto da criança com necessidades educativas especiais (NEE), mantenha um programa eficaz para o resto do grupo e colabore na integração social da classe. Sem a formação necessária para responder às necessidades educativas destes alunos, não conhecendo muitas vezes a natureza dos seus problemas e as implicações que tem no seu processo educativo, os professores do ensino regular não lhes podem prestar o apoio adequado. (CORREIA,1999).

Uma das maiores dificuldades para atuar com crianças com deficiência está relacionada com a quantidade de alunos presentes em sala de aula e a atenção especial exigida por alunos com Síndrome de Down. Ficando claro a ineficiência de recursos que o ensino regular apresenta para que o profissional consiga atender de forma satisfatória esses alunos. Conforme Carvalho (2003, p. 61) aponta: Em síntese, há que examinar todas as variáveis do processo educativo escolar, envolvendo as pessoas da escola (educadores, gestores, alunos, apoio administrativo); o ambiente físico (em termos de acessibilidade), os recursos financeiros e materiais (origens, quantidades, periodicidade de recebimento, manutenção de equipamentos e instalações), os graus de participação da família e da comunidade (parcerias), a filosofia de educação adotada (se tradicional ou não), o projeto político pedagógico construído pela comunidade escolar (natureza do documento, autores, destinação), a prática pedagógica (se mais centrada no ensino ou na aprendizagem), os procedimentos de avaliação (formativa, somativa, formal, informal), dentre outros aspectos.

Em relação à interação entre os alunos, foi observado que como em todo lugar existem diversos tipos de pessoas, na escola essa constatação não se alterou. Existem aqueles alunos que socializam com mais facilidade e outros que não se misturam, porém o papel do educador é trabalhar as diferenças e a inclusão. Com o tempo de convívio foi observado uma maior facilidade de aproximação e capacidade de criar laços afetivos. É necessária dedicação e esforço para lidar com essas dificuldades, quanto às diferenças cabe ao professor fazer com que elas diminuam para que tanto os direitos de um quanto os de outro sejam preservados e que os mesmo vivam em harmonia, assim como nós adultos agimos de acordo com nossas particularidades o respeito das mesmas se dá no início da vida, a inclusão nas escolas além de garantir os direitos das crianças com deficiência em poder socializar e viver em sociedade com suas particularidades levam as outras crianças a lidar com as diferenças e respeitar cada um como é. “[...] a predisposição dos professores frente à diversidade tem um papel decisivo na compreensão

das diferenças individuais, em sua aceitação e respeito, criando, removendo ou intensificando os obstáculos já existentes” (CARVALHO, 2003, p.59).

É preciso elaborar várias estratégias pedagógicas para ensinar esses alunos, como também fazer algumas adaptações curriculares, decompor objetivos em objetivos parciais. As atividades pedagógicas devem ser centradas em coisas concretas que devem ser manuseadas por esses alunos Down, os mesmos possuem dificuldades em receber e processar informações, portanto deve-se trabalhar de maneira diferenciada em cada uma dessas áreas como a percepção, a atenção, a memória, a leitura e a escrita, a psicomotricidade, mostrar também os estímulos utilizando o número de possíveis vias sensoriais, utilizarem jogos que trabalhe a atenção e a memória.

A política de inclusão vem contribuindo gradativamente em mudanças de valores, atitudes e práticas educacionais para todos os alunos com qualquer tipo de deficiência com direito a igualdade. Mas é preciso melhorar e avançar muito mais com qualificação e especialização para todos os educadores.

Está claro que a educação avançou, porém não como realmente precisa ser, as necessidades são muitas tais como qualificação do educador, adequação do espaço físico para receber as crianças. Masini (2000 apud VOIVODIC, 2004, p.34) ainda adverte que é necessário um preparo cuidadoso, em vários níveis e aspectos, para que ocorra a inclusão, assinalando alguns fatores importantes para isso: necessidade de que cada educador conheça seus próprios limites pessoais e de formação e saiba em que medida pode contribuir para a inclusão da criança Deficiente; As condições e limites de cada escola sejam examinados; As formas possíveis para que o processo de inclusão se realize em benefício da criança deficiente sejam analisadas; Os projetos educacionais se façam numa dialética teoria/prática, numa constante avaliação do que ocorre com a criança deficiente.

A escola possui profissionais que gostam de desafios, e atender uma criança com deficiência tanto físicas como mental, para eles é um grande desafio, mas para que possam ser realizados com excelência e com um ensino qualidade, eles necessitam de profissionais que estejam qualificados, ou seja, eles buscam e precisam de ensinamentos que os qualifiquem para quaisquer seja a deficiência, quaisquer seja os desafios a serem enfrentados. O motivo que sustenta a luta pela inclusão como uma nova perspectiva para as pessoas com deficiência é, sem dúvida, a qualidade de ensino nas escolas públicas e privadas, de modo que se tornem aptas para responder às necessidades de cada um de seus alunos, de acordo com suas especificidades, sem cair nas teias da educação especial e suas modalidades de exclusão (MANTOAN, 1997,p.21).

## Conclusão

Nesta pesquisa monográfica foi abordada a temática “A inclusão da criança com Síndrome de Down no ambiente Escolar”. Onde foi desenvolvida com a professora responsável de uma criança com Síndrome de Down no Ensino Regular da Escola Estadual Francisco Araújo Barreto no ano de 2015.

Além da lei que garante direitos para essa criança, a família é um fator primordial para que essa criança possa se desenvolver nos primeiros anos de vida.

Contudo, a Educação Brasileira nota a importância de se educar e de dar uma verdadeira oportunidade, pois a criança com Síndrome de Down ou até mesmo outro tipo de deficiência necessita frequentar uma escola não somente para estimulá-la a se enturmar com outras crianças como uma maneira de melhorar sua autoestima.

A pessoa com deficiência vive num estado constante de ajustamento, diante disso ela busca continuamente aprender a realizar feitos normais como uma criança sem deficiência.

Durante a elaboração desta pesquisa, podemos perceber como é importante o auxílio de um professor qualificado para atender crianças com Síndrome, de maneira que seu encaixe seja realizado de maneira gradual e tranquila.

## Referências

AINSCOW, M. Necesidades especiales em el aula. Guia para la fomacion del professorado. Paris: UNESCO; Madrid: NARCEA,1995.

CARVALHO, R.E. Removendo barreiras para a aprendizagem. Educação inclusiva. 3 ed. Porto Alegre: Mediação,2003.

BRASIL. Ministério da Educação / Secretaria de Educação Especial. Programa de capacitação de Recursos Humanos do Ensino Fundamental – Deficiência Visual – vol. 01, Brasília,2001.

BROWN, R. H. e CUNNINGHAM, M. M. Sone Dental Manifestations of Mongolism, Oral Surg. Anais do XXV congresso Brasileiro de Pediatria. Tema livre, São Paulo, 1887.

CORREIA, Luís de Miranda. Alunos com necessidades educativas especiais nas classes regulares. Porto Codex, Portugal: Porto Editora, 1999. (Colecção Educação Especial,1).

FERREIRA,W.B;MARTINS,R.C.B.Dedocenteparado cente:práticasdeensino e diversidade para educação básica. São Paulo: Summus, 2007.

FERREIRA, Windyz B. Educação Inclusiva: Será que sou a favor ou contra uma escola de qualidade

para todos? Revista da Educação Especial – out/2005, nº 40. UNESCO. Declaração de Salamanca e Linha de Ação Sobre Necessidades Educativas Especiais. Brasília: CORDE,1994.

GUIJARRO, M. R. B. Inclusão: um desafio para os sistemas Educacionais In: Ensaio pedagógicos: construindo escolas inclusivas. Brasília: MEC, SEESP, 2005.

JANUZZI, Gilberta de Martinho. A educação do deficiente no Brasil: dos primórdio são início do século XXI. Campinas. Coleção Educação Contemporânea, 2004.

LAKATOS,EvaMarina,MARCONI,MarinadeAndrad e.Metodologiaciência.5.ed. São Paulo: Atlas,2010.

LAKATOS,E.M;MARCONI,M.deA.Técnicasdepesq uisa.4.ed.SãoPaulo:Atlas S. A., 1999. 260p.

MACEDO, Lino. Ensaio Pedagógicos: como construir escola para todos? Porto Alegre: Artmed, 2005.

MANTOAN, M. T. E. Uma Escola de todo, para todos e com todos: o mote da inclusão. In: STOBAUS, C. D; MOSQUEIRA, J. J M. Educação Especial: em direção a educação inclusiva. 2° ed. Porto Alegre: EDIPICURUS,2004.

MARCONI, Marina de Andrade. LAKATOS, Eva Marina. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragem e técnicas de pesquisa, elaboração, análises e interpretação de dados. 7. Ed. São Paulo: Atlas,2010.

RUIZ, João Álvaro. Metodologia Científica: guia para eficiência nos estudos -- 4.ed. – São Paulo; Atlas,1996.

SANCHES, Pilar Arnaiz. A educação Inclusiva: um meio de construir escolas para todos no século XXI. Revista da Educação Especial – out/2005,nº07.

SASSAKI, Romeu Kazumi. Inclusão: Construindo uma sociedade para todos 3° ed. Rio de Janeiro: WVA,1997.

SCHWARTZMAN, J. S. Síndrome de Down. São Paulo: Mackenzie,1999.

BRASIL.Diretrizes Nacionais para Educação Especial na Educação Básica.MEC SEESP,2001.

VOIVODIC, Maria Antonieta. Inclusão Escolar de Crianças com Síndrome de Down. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.